



# Cruzeiros de Porto e Gaia em maré alta

● **Turismo** Estrangeiros são clientes principais. Crise acima de Crestuma

Carla Sofia Luz  
carlaluz@jn.pt

A procura dos cruzeiros no Douro entre as margens de Gaia e do Porto cresceu 20% em 2011, mas houve menos 16 mil pessoas a navegar para lá de Crestuma. Acima da barragem, as viagens no rio atraíram 185 mil turistas.

A crise atraiu no rio em 2011 e revelou que o turismo fluvial tem duas faces. As viagens que mais cativam portugueses perderam clientes, enquanto os cruzeiros que seduzem sobretudo estrangeiros continuam a somar. São os casos dos passeios no estuário do Douro e dos cruzeiros em barco-hotel, acima da barragem de Crestuma/Lever.

O Instituto Portuário e dos

Transportes Marítimos (IPTM) calcula que houve um aumento de 20% no número de turistas que embarcaram nos rabelos para navegar entre as pontes de Porto e Gaia. A procura dos cruzeiros noturnos no estuário também subiu 13,4%, conquistando mais duas mil pessoas do que em 2010. É um turismo com muitos estrangeiros.

Os barcos-hotel seguem a tendência de crescimento. Em 2011, as embarcações receberam mais 4437 clientes do que em 2010 e, para este ano, o diretor do IPTM do Norte e Douro, Joaquim Gonçalves, estima que haja um aumento de 8%. Apenas 3,52% dos clientes foram portugueses. A liderança é partilhada por franceses, americanos, ingleses e alemães. Aliás, nos últimos três anos, verifica-se um crescimento significativo na pro-

## EM OBRAS

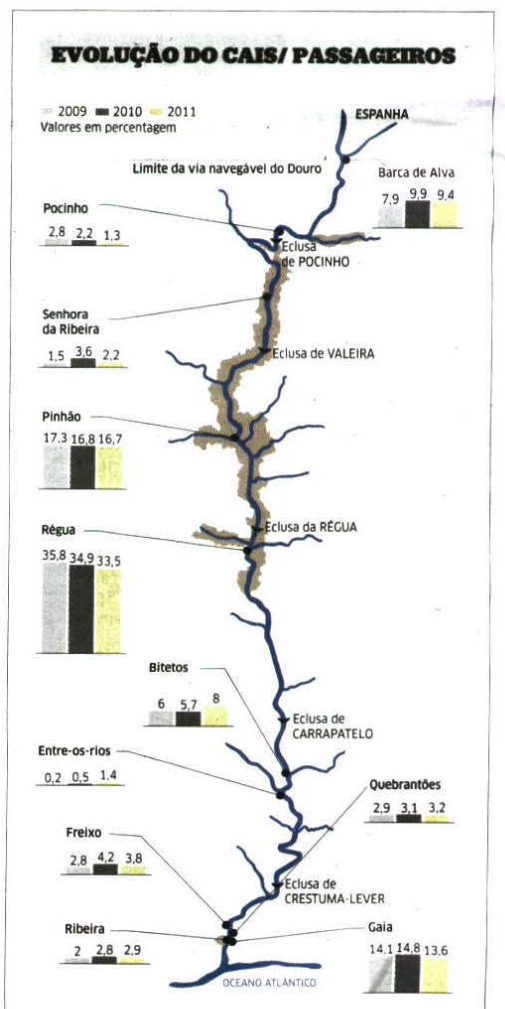
**Cais do Pocinho**  
Está em curso a requalificação e ampliação do cais do Pocinho. O espaço disponível é exiguo e as condições de receção ao turista são más. Em 2013, ficará com capacidade para acolher 2 barcos-hotel e 4 embarcações marítimo-turísticas ao simultâneo. A fluvina terá espaço para 32 barcos.

**Cais da Régua**  
Já em julho fica pronta a intervenção no cais da Régua. As plataformas, sujeitas a danos em período de cheias, serão substituídas por uma estrutura fixa com pilares no rio. As condições de embarque e de desembarque passarão a ser mais confortáveis. O Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos prevê gastar três milhões nas duas obras.

cura dos barcos-hotel por americanos e por alemães. A taxa de ocupação dos barcos-hotel rondou os 77%.

Quem puxou para baixo os resultados do turismo fluvial no rio Douro foram os tradicionais cruzeiros à Régua, ao Pinhão e a Barca d'Alva, feitos a bordo das embarcações marítimo-turísticas. Há cada vez mais barcos a operar no rio. Em 2010, eram 55. Agora, são 63 com capacidade para 5177 turistas. Mas os números mostram uma quebra na procura. O IPTM crê que o decréscimo (menos 20 mil do que em 2010) se deveu à crise nacional. Os portugueses têm menos dinheiro.

Olhando para as nacionalidades dos turistas neste tipo de viagem em 2011, 80,5% são portugueses. O instituto tem procurado sensibilizar os operadores a tornar este produto mais apetecível ao turismo externo, já que as viagens mais procuradas pelos estrangeiros não sentiram a crise no ano passado. ●





**TURISMO EM ALTA** P. 16

# **Cruzeiros das pontes entre Porto e Gaia crescem 20%**